

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA SURDA COM DIABETES MELLITUS TIPO 1: REFLEXÕES DE UM ESTUDANTE DE ENFERMAGEM.

Tobias Alves da Silva¹; Juliana Graciela Vestena Zillmer²; Josiele de Lima Neves³.

¹*Universidade Federal de Pelotas – tobiass989@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – juliana.graciela@ufpel.edu.com.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – josiele.neves@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O direito ao acesso à saúde de qualidade é garantido por lei que tem por intuito assegurar a promoção e prevenção em saúde a todo cidadão brasileiro, acesso esse que deve ser de forma igualitária, universal e gratuita por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), (BRASIL, 1990). Embora o SUS tenha importantes avanços, determinados grupos ainda encontram barreiras para acessar a um cuidado de qualidade, por exemplo, às pessoas com surdez.

Dentro dessa perspectiva, a comunidade de pessoas com surdez acabam fazendo parte dessa parcela da sociedade que acaba não conseguindo um atendimento de forma igualitária no serviço público de saúde, o que contribui para a marginalização desse público na sociedade, dessa forma, pessoas surdas tendem a buscar menos os serviços de saúde do que indivíduos ouvintes, atentando-se para o fato de referirem bastante dificuldade em se comunicar, além do medo e a frustração de não ter um profissional devidamente qualificado para dar suporte nesse tipo de situação, assim como descreve SOUZA *et al* (2017).

No SUS o enfermeiro desempenha uma atuação fundamental na organização, planejamento e implementação do cuidado à pessoa hospitalizada. Nesse viés, o processo de enfermagem, ao envolver componentes filosóficos e teóricos-científicos, proporciona uma fundamentação mais eficaz no julgamento clínico, o que não leva apenas em consideração os aspectos biológicos da doença, mas também os preceitos humanísticos, permitindo que os profissionais tenham um olhar de forma integral para o psicobiológico, psicossocial e psicoespiritual de cada paciente assim como pontua HORTA (2018). A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) possibilita que o enfermeiro realize uma avaliação dos pacientes de maneira individual, compreendendo quais os tipos de cuidados melhor se adequa aquela necessidade, o que possibilita dessa forma uma assistência mais eficaz ao indivíduo.

A formação educacional dos estudantes do curso superior de Enfermagem no país, é redigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN/ENF), indo de acordo com a resolução N° 573, de 31 de Janeiro de 2018, seguindo as normas do conselho nacional de saúde, onde visa que os profissionais da área devem ter uma formação qualificada e pautada de formar profissionais: críticos, generalistas, humanistas e reflexivos de acordo com BRASIL (2018). Assim, esse estudo tem como objetivo descrever a vivência de um acadêmico de enfermagem na realização da sistematização da assistência de enfermagem à pessoa com deficiência auditiva, além de refletir sobre os desafios na sua implementação.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Esse presente trabalho caracteriza-se como relato de experiência, o qual refere-se à descrição minuciosa das vivências acadêmicas oriundas do ensino, com embasamento científico e reflexão crítica que colaboram significativamente para o próprio crescimento técnico-científico e emergem estratégias educativas adaptáveis a outras realidades (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021). A partir deste será apresentado as atividades desenvolvidas no período de Julho a Outubro referente à prática supervisionando da Unidade do Cuidado de Enfermagem IV, em uma unidade de internação do hospital de ensino no semestre 2024/1.

As atividades descritas a seguir correspondem à realização da SAE à pessoa com surdez e com diagnóstico de Diabetes Mellitus tipo 1. De acordo com NEVES *et al.* (2017) a Diabetes Mellitus tipo 1 é definida por ser uma patologia de caráter autoimune onde ocorre uma degeneração das células beta pancreáticas, sendo ela responsável pela produção da insulina, um hormônio fabricado no pâncreas a qual é responsável por manter o nível de glicose no sangue controlado, com isso, surge então a insulinoterapia, método utilizado para o controle da glicemia em pessoas Diabetes Mellitus, evitando dessa forma as complicações em decorrência da doença.

A abordagem à pessoa surda hospitalizada se deu mediante o uso do aplicativo Hey Talk e por mensagem escrita. Este aplicativo é usado para auxiliar na conversa com pessoas surdas, onde através da fala o programa transforma em linguagem de sinais para a outra pessoa compreender.

A libras foi decretada a segunda língua oficial do país, definida pela nº 10.436/02 e normatizado pela resolução nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 de acordo com BRASIL (2005). Entretanto, no que tange o atual cenário brasileiro, fica evidente que essa normativa permanece ainda pouco difundida nos setores da sociedade, sobretudo nos hospitais, local onde o paciente deveria ter um atendimento igualitário e que deveriam ter subsídios para atender tal situação.

Para NUNES, PIRES e BEDOR (2020) os empecilhos vividos no serviço de saúde por pessoas surdas acabam sendo justificados pela ausência de preparação dos profissionais em vencer as suas distinções e singularidades na comunicação, podendo assim implementar uma interação que proporcione uma consulta mais acolhedora, possibilitando dessa forma passar as devidas informações sobre os cuidados que deve tomar, desenvolvendo a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Elaborou-se uma lista identificando as Necessidades Humanas Básicas (NHB) na paciente, cuidados de enfermagem esse que assegura que todos os aspectos daquele indivíduo como psicobiológico, psicossocial e psicoespiritual possam ser avaliados e atendidos (HORTA, 2018). A partir da identificação das NHB foram construídos diagnósticos de enfermagem seguindo a Taxonomia NANDA. Quanto ao Diagnóstico de Enfermagem (DE), esse consiste em julgamento clínico sobre uma resposta humana a condições de saúde/processos de vida, ou uma vulnerabilidade a tal resposta, de um indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade. A NANDA Internacional é uma organização fundamentada, que visa oferecer uma terminologia padronizada de diagnósticos de enfermagem e os apresentam de forma categorizada, a saber, em taxonomia (NANDA, 2021). Assim, durante a anamnese pôde-se identificar algumas NHB afetadas, como a nutrição e a hidratação. Dessa forma, através do que foi exposto, pode-se criar um diagnóstico de enfermagem, de glicemia elevada e integridade da pele prejudicada, baseado nisso, foram criados cuidados de enfermagem que visam a melhora do quadro da

paciente, desenvolvendo assim um senso crítico e humanizado a respeito de cuidados de enfermagem com pessoas surdas com Diabetes Mellitus tipo 1.

Sobre a glicemia elevada, podemos traçar um diagnóstico a qual fica evidente na paciente que, a redução da circulação sanguínea para a periferia, que pode comprometer a saúde (00204) relacionados Diabetes Mellitus evidenciado por pulsos periféricos diminuídos, baseado nisso, buscamos intervenções que melhor se adequasse a ela, discutimos que ela deveria medir a glicemia de forma regular em sua casa após a alta para ter um parâmetro dos valores, falamos da importância de sempre monitorar a cor das extremidades do pés, se tem presença de edema e como está a temperatura das extremidades e procurar um profissional da nutrição para criar uma dieta que melhor se adequasse a situação dela (HERDMAN; KAMITSURU; LOPES, 2021).

Para hidratação, conseguimos realizar um diagnóstico de integridade da pele prejudicada (00247) relacionado a Diabetes Mellitus evidenciado por turgor alterado, dessa maneira, ocorrendo alterações na epiderme ou derme, como intervenção criamos um plano utilizando recursos visuais e escritos para explicar a necessidade de sempre manter a pele hidratada para evitar lesões em decorrência da pele ressecada, havendo a instrução da paciente do método correto para a utilização do hidratante corporal, salientamos também a importância da ingestão hídrica de forma regular ao longo do dia para boa manutenção do equilíbrio eletrolítico no organismo, ainda, houve a recomendação de procurar um profissional médico especializado em dermatologia para dar prosseguimento no acompanhamento do quadro. (HERDMAN; KAMITSURU; LOPES, 2021).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção deste trabalho possibilitou promover um aprendizado e senso crítico de como cuidar de pessoas surdas e oferecer um cuidado integral. Enquanto futuro enfermeiro, desenvolver a SAE foi essencial por esta ser uma importante ferramenta de planejamento e implementação do cuidado.

Esta temática em questão mostra-se de extrema relevância para a sociedade, ficando evidente que, infelizmente, ainda há uma grande barreira em se comunicar com pacientes surdos em decorrência da falta de capacitação dos alunos e profissionais da unidade, o que pode dificultar ainda mais o processo de assistência à saúde a pessoa hospitalizado.

Dessa forma, para mudar tal situação, é importante que durante a formação acadêmica e profissional dos discentes haja a realização de aulas visando a capacitação dos estudantes em libras, maior utilização de dispositivos tecnológicos assistivos nos atendimentos, tudo isso colabora para que haja uma inclusão maior desses indivíduos nos setores públicos de saúde ao serem atendidos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 20 set. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018. Recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta

de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, 06 nov. 2018.

HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S.; LOPES, C. T. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2021-2023**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

HORTA, W. A. **Processo de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

NUNES, L. M.; PIRES, A. S.; BEDOR, C. N. G. Cuidado humanizado à pessoa surda: perspectiva do profissional médico. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, [S. I.], v. 10, n. 22, p. 4–10, 2020.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, [s. l.], v.17, n.48, p. 60-77, 2021.

NEVES, C. *et al.* Diabetes Mellitus Tipo 1. **Revista Portuguesa de Diabetes**, v. 12, n. 4, p. 1-4, 2017.

SOUZA, M. F. N. S. *et al.* Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Revista CEFAC**, v. 19, n. 3, p. 395–405, 2017.